

CONSTRUÇÃO DE METODOLOGIA DAS AÇÕES EDUCATIVAS EM SANEAMENTO AMBIENTAL EM MUNICÍPIOS DE PEQUENO PORTE

Rafael de Sousa Petró¹; Sandra Maria Furiam Dias²

1. Bolsista FAPESB, Graduando em Engenharia Civil, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: petrosxim@hotmail.com.

2. Orientadora, Departamento de Tecnologia, Equipe de Estudos e Educação Ambiental, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: smfuriam@uefs.br.

PALAVRAS-CHAVES: educação ambiental, mobilização social, saneamento.

INTRODUÇÃO

A Fundação Nacional de Saúde (Funasa), órgão do Ministério da Saúde, detém a mais antiga e contínua experiência em ações de saneamento no País. Executa obras de saneamento a partir de critérios epidemiológicos, sócio-econômicos e ambientais, voltadas para a promoção à saúde e para a prevenção e controle de doenças e agravos, com destaque para a redução da mortalidade infantil.

Na esfera federal cabe à Funasa a responsabilidade de alocar recursos não onerosos para sistemas de abastecimento de água, esgotamento sanitário, melhorias sanitárias domiciliares e cabe ainda a Funasa, ações de saneamento para o atendimento a municípios com população inferior a 50000 habitantes e em comunidades indígenas, quilombolas e especiais.

A Política Federal de Saneamento afirma que Saneamento Básico é o conjunto de serviços, infra-estruturas e instalações operacionais de abastecimento de água potável, de esgotamento sanitário, de limpeza urbana e de manejo de resíduos sólidos e da drenagem e manejo das águas pluviais (BRASIL, 2007). Nesse contexto, o saneamento é fator estratégico para o bem estar da população, pois atua direto na qualidade de vida, pela redução dos causadores de doenças.

No Brasil, mesmo quando existem os serviços de saneamento, esse não gera o efeito desejado, pois, além da falta de investimentos, acontece ainda a má utilização dos equipamentos por falta do conhecimento do seu funcionamento. Soares (2002) chama a atenção afirmando, que a política pública de saneamento deve-se levar em conta as ações de Educação Ambiental e a participação popular.

Assim sendo, a Educação Ambiental foi incluída no programas com o objetivo de conservar e proteger o planeta, além de criar uma identidade cultura, incitando a iniciativa coletiva, ao final de tudo buscando uma maior eficiência dos sistemas de saneamento.

O fato é que as experiências já acontecidas não são divulgadas. Sistematizar essas experiências de forma organizada para que possam estar disponíveis aos técnicos responsáveis pelas intervenções educacionais contribuiria, significativamente, para o planejamento e projetos relacionados ao saneamento ambiental.

A Fundação Nacional de Saúde desde 1999 exige planos de educação ambiental para a realização de obras de saneamento, ou qualquer outro tipo de intervenção de saneamento básico, levando isso em consideração é que, avaliou-se Programas de Educação Ambiental desenvolvidos no estado da Bahia, no período de 2001 a 2007, a partir da visão dos técnicos e das pessoas beneficiadas com a intervenção educacional. Com isto, buscou-se identificar os melhores elementos que contribuíram para o sucesso ou pelo insucesso das experiências e fornecer subsídios para a formulação de metodologias para projetos de intervenção educacional em saneamento.

MÉTODOLOGIA

Levantamento e leitura de materiais relacionados aos objetivos da pesquisa para subsidiar os conceitos fundamentais e a análise dos resultados. Entre os temas pesquisados estão: Educação Ambiental/Sanitária, Avaliação de Projetos, Mobilização e participação social e Indicadores de desempenho de projetos de Saneamento Ambiental.

Refinamento das planilhas, o acréscimo de municípios, conferência dos dados confirmando a veracidade

Leitura e análise dos relatórios com os dados dos projetos de saneamento básico executados pela Funasa e Ministério da Saúde no período de 2002-2007 para entendimento e percepção dos pontos importantes no desenvolvimento de metodologias educativas na área de saneamento ambiental.

RESULTADO

A identificação de programas de Educação Ambiental em saneamento realizados no período de 2002 a 2007 foi por meio de contatos com: a Funasa Bahia. Nos arquivos da ASCOM/Funasa Bahia foram identificados 256 intervenções visando a salubridade ambiental com Projetos de Educação Ambiental. Dessas intervenções 104 foram em abastecimento de água (SAA), 04 em esgotamento sanitário (SES) e 01 em resíduos Sólidos (RS). As outras intervenções identificadas referem-se a Melhorias Sanitárias Domiciliares (MSD), 124, Melhorias Habitacionais para Controle de Doenças de Chagas (MHCC) em número de 4 e outras intervenções (19) como consta no anexo A. Esses dados permitiram a construção de banco de dados com as intervenções. Após, escolheu-se 10 municípios para observar a ação de saneamento, leitura dos relatórios entregues à Funasa e realizar entrevistas com as pessoas que coordenaram o projeto de Educação Ambiental no município e com a comunidade.

O banco de dados foi complementado e aperfeiçoado com um programa denominado SISSA (Sistema de Informações sobre Saúde, Saneamento e Ambiente) apresenta as obras de saneamento Ambiental realizadas no Estado da Bahia de 2001 a 2007, os tipos de obras as quais foram citadas acima e inclui também dados de água, esgoto e resíduos sólidos dos municípios baianos (em CD).

Nos relatórios finais, apresentados à Fundação Nacional de Saúde, observou-se que as atividades educativas mais citadas foram; atividades desenvolvidas nas Escolas, reunião comunitária e capacitação dos multiplicadores.

Na leitura dos relatórios do PESMS desenvolvido para o abastecimento de água e resíduos sólidos, observou-se que as atividades de Educação Ambiental foram de curta duração como palestras, atividades na Escola e Feira de Saúde. Nos cursos de capacitação para formação de multiplicadores a duração foi de no máximo dois dias e não proporcionaram encontros posteriores. Após a realização dos cursos, em geral, houve avaliação por meio de questionário aplicado aos participantes, contudo não foi apresentado no relatório, uma análise crítica do resultado obtido. Também não foi apresentado de forma compilada o resultado da ficha utilizada nas visitas domiciliares.

Pode ser observado que o público alvo dos cursos de capacitação, em alguns casos, não foi formado por pessoas da comunidade beneficiada.

O relatório do PESMS realizado em área rural de município de médio porte foi bem escrito e pode ser observado que as atividades realizadas na localidade foram contínuas, refletindo na concordância do relatado com as respostas das entrevistas na localidade.

Em alguns casos, não houve cuidado na elaboração de material educativo. Por exemplo, em uma das localidades analisadas muitos moradores não são alfabetizados e, portanto o material não poderia atingir o objetivo proposto. Também houve a utilização de textos longos, extraídos da internet. Um aspecto positivo foi o material educativo distribuído por uma das instituições públicas, responsável pelo projeto de educação ambiental que

continha jogos interativos sobre temas abordados nas atividades educativas e que foi lembrado pelos moradores.

Em parte dos relatórios, não foram encontrados dados como população beneficiada, a obra objeto da intervenção e o investimento financeiro para realização das atividades educativas.

Os dois últimos itens do objetivo não foram atingidos, uma vez que a realização do seminário está condicionado à aprovação da metodologia por parte do órgão financiador do projeto, e que ainda se encontra em processo de análise.

CONCLUSÃO

Os resultados alcançados, no estudo, evidenciaram a importância das atividades de Educação Ambiental em projetos de Saneamento Básico para o empoderamento dos moradores beneficiados pelas obras, facilitando sua atuação compartilhada na sustentabilidade dos sistemas implantados.

Além disto, a pesquisa contribuirá com a Funasa, na adoção de Metodologia nos Programas de Educação Ambiental em Saneamento para Pequenos Municípios (PEASPM), em especial, por considerar as dificuldades e peculiaridades dessas localidades. A referida metodologia deve estar baseada em três eixos temáticos: formação e capacitação da equipe de educadores locais; Desenvolvimento do PEAPM (Público Alvo, Diagnóstico, Planejamento, Execução, Material didático); Avaliação e monitoramento do PEAPM e da intervenção em Saneamento.

REFERÊNCIA

BRACAGIOLI, A. Metodologias participativas: encontros e desencontros entre a naturalização do ser humano e a humanização da natureza. In: FERRARO Jr., L.A. **Encontros e caminhos: formação de educadoras(es) ambientais e coletivos educadores.** Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente, 2007. v. 2.

BRASIL. Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF, 2 ago. 2010.

_____. Lei nº 11.445, de 5 de janeiro de 2007. Estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF, 05 jan. 2007

SOARES, S. R. A.; BERNARDES, R. S.; CORDEIRO NET, O. M. Relações entre saneamento, saúde e meio ambiente: elementos para formulação de um modelo de planejamento em saneamento. **Cadernos de Saúde Pública,** Tio de Janeiro, v. 18, n. 6, p. 1713-1724, Nov. –dez. 2002.